

Qualidade da Informação Contábil: Uma Investigação Quanto ao Gerenciamento de Resultados em Tempos de Covid-19

KIARA RAQUEL APOLINÁRIO DE ARAÚJO

Universidade de Brasília (UnB)

JOMAR MIRANDA RODRIGUES

Universidade de Brasília (UnB)

Resumo

Em 2020, o mundo se viu imerso em uma pandemia com a chegada da Covid-19, que afetou severamente a economia global, e no Brasil não foi diferente. Diante das inúmeras restrições impostas, as empresas passaram a buscar novas formas de permanecer no mercado e fazer a economia do país continuar crescendo. Nesse contexto, se faz ainda mais necessário que as informações disponíveis a seus usuários sejam confiáveis e objetivas, pois a qualidade dos dados contábeis auxilia a tomada de decisão e o gerenciamento de resultados é uma das métricas que podem ser adotadas para a análise da qualidade da informação contábil. Assim, o objetivo desse estudo foi analisar os efeitos quanto ao reconhecimento de receitas e despesas nos resultados em empresas de capital aberto e sua relação com o gerenciamento de resultados contábeis. Foram analisadas na amostra 374 empresas, não financeiras, listadas na B3, com dados coletados trimestralmente compreendendo desde o primeiro trimestre de 2010 até o terceiro trimestre de 2021, totalizando 13.885 observações. A análise dos dados foi efetuada por meio da mensuração dos accruals discricionários, através do modelo baseado no balanço patrimonial proposto por Paulo (2007) e utilizado o modelo de regressão de Pae (2005). Os resultados apresentados evidenciaram que a variável de interesse, Covid-19, foi estatisticamente significativa e negativamente relacionada ao gerenciamento de resultados, ou seja, pode-se inferir que durante os sete trimestres de impacto da pandemia (2020 a 2021.3) houve mais influência para o gerenciamento de resultados, o que pode refletir negativamente para os usuários da informação contábil.

Palavras chave: Covid-19, Gerenciamento de Resultados, Qualidade da Informação, Accruals, Economia.

1. Introdução

A contabilidade é uma ciência que tem como sua principal finalidade fornecer informações relevantes sobre eventos econômicos e financeiros de uma entidade para seus diversos *stakeholders*, ou seja, o usuário interno e externo da informação. Conforme o Pronunciamento Técnico CPC 00, essas informações são apresentadas a seus usuários que as utilizam de maneira distinta conforme a sua necessidade.

Para Iudícibus (2009) a evidenciação da informação contábil visa apontar as informações mais relevantes, com o intuito de tornar as demonstrações objetivas e de fácil compreensibilidade para o usuário da informação. Nesse sentido, a informação contábil é parte principal na tomada de decisão e se torna relevante ao passo que é capaz de conduzir a decisão de seu usuário.

Na estrutura conceitual da contabilidade, destacam-se como as principais características da informação contábil a tempestividade, integridade, confiabilidade, comparabilidade e compreensibilidade (Iudícibus, 2015). Esses aspectos são essenciais e regem a qualidade da informação. Para Moreira, Bispo, Angotti & Colauto (2009) quanto menor tiver sido a manipulação dos resultados maior será a qualidade da informação, ou seja, a transparência das informações é primordial para que seus usuários possam analisar a entidade com segurança.

Nesse contexto, sabe-se que a qualidade da informação contábil pode ser analisada por meio de diferentes modelos que avaliam aspectos variados da informação, sejam eles: persistência, conservadorismo, gerenciamento de resultados, qualidade da estimativa dos *accruals*, transparência, nível de *disclosure*, entre outros (Paulo, 2009). No presente estudo, a qualidade da informação contábil será analisada pela métrica do gerenciamento de resultados.

Com a aprovação da Lei 11.638 de 2007, que versa sobre a convergência contábil brasileira aos padrões internacionais de contabilidade, temos as alterações na forma de reconhecimento e mensuração dos aspectos patrimoniais das empresas, e tais mudanças podem ser vistas como um incentivo para que os gestores utilizem do gerenciamento de resultados, ou seja, a gestão de uma entidade tem, por meio da definição de políticas contábeis de mensuração, reconhecimento e evidenciação das transações econômicas, a possibilidade de gerenciar as demonstrações contábeis conforme a sua necessidade. Nesse sentido, Dantas, Rodrigues, Mendes & Niyama (2014) apontam a subjetividade do julgamento profissional permitida por um sistema contábil baseado em princípios como sendo um dos facilitadores para o gerenciamento de resultados.

Dessa forma, vemos que o mundo, desde 2020, vem enfrentando um cenário novo e de muitas incertezas em decorrência da pandemia causada pela Covid-19 e a economia foi uma das áreas que mais sofreu com esses impactos. Estudos de Pontes, Duarte, Martins & Souza (2020) apontam que há indícios de manipulação dos lucros para mais, uma vez que apresentaram para esse período diminuição do risco de insolvência e uma quebra estrutural na previsão de receitas.

No Brasil, apesar de já existirem estudos envolvendo essa temática, a análise dos fatores que podem impactar na qualidade da informação contábil e mais especificamente no gerenciamento de resultados em situações como a que vivemos atualmente são escassos, acentuado assim a necessidade de abordagem do tema que carece de atenção. Diante desse contexto, a questão de pesquisa que orienta este estudo é: Quais são os fatores, por meio do gerenciamento de resultados, que podem impactar a qualidade da informação contábil em situações de pandemia das empresas não financeiras de capital aberto do Brasil?

Assim, esta pesquisa tem como objetivo analisar os efeitos quanto ao reconhecimento de receitas e despesas nos resultados em empresas não financeiras de capital aberto listadas na Bolsa, Balcão (B3) e sua relação com o gerenciamento de resultados contábeis,

utilizando para análise o período compreendido entre o primeiro trimestre de 2010 até o terceiro trimestre de 2021. A análise foi feita através da utilização do modelo de Paulo (2007) para mensuração dos *accruls* e as variáveis foram analisadas por meio do modelo proposto por Rodrigues (2012) tendo em vista o modelo de Pae (2005), incluídas variáveis de controle para resultados mais fidedígnos.

A regressão foi processada com efeitos aleatórios e os resultados mostraram que a Covid-19 teve significância relevante e está negativamente relacionada ao gerenciamento de resultados no período analisado da pandemia.

Este trabalho está estruturado da seguinte forma: nesta seção é apresentada a introdução ao tema, problema e o objetivo do estudo, bem como uma breve descrição da metodologia adotada e dos resultados. Na seção seguinte, é realizada uma revisão da literatura sobre Qualidade da Informação Contábil, Gerenciamento de Resultados e a Covid 19. Na terceira seção é apresentado os procedimentos adotados utilizados na pesquisa. Na quarta, é realizada a apresentação e análise dos resultados. E, por fim, na última seção são feitas as considerações finais sobre o estudo realizado.

2. Referencial teórico

2.1. A Qualidade da Informação Contábil: Gerenciamento de Resultados

A contabilidade tem como um de seus objetivos fornecer informações relevantes de maneira clara e compreensível sobre as mudanças ocorridas no patrimônio de uma entidade, possibilitando ao usuário da informação, seja ele qual for, a análise da posição atual e projeção futura da empresa através das demonstrações contábeis, sendo o principal auxílio na tomada de decisão. Para Nardi & Nakao (2009) a contabilidade como ferramenta de informação permite a identificação, mensuração e avaliação do real desempenho econômico-financeiro da empresa.

Enquanto a informação contábil de qualidade fornece segurança, podendo gerar benefícios para o usuário com a redução da assimetria informacional e maior eficiência nos investimentos (Bushman & Smith, 2006; Biddle, Hilary & Verdi 2009) e ainda, conforme Francis, Lafond, Olsson & Schipper. (2004) reduzir o custo de capital próprio, a informação contábil de má qualidade, conforme apontado por Dyck & Zingales (2004), leva a maiores custos de agência reduzindo assim a proteção aos acionistas. Carvalho (2012), corroborando com Dyck & Zingales (2004) aponta que a má qualidade dos lucros reportados afeta de forma negativa as decisões de investimentos.

De acordo com a Estrutura Conceitual do CPC 00 (Comitê de Pronunciamentos Contábeis, 2012) as informações financeiras quando analisadas sob a ótica da qualidade possuem características qualitativas fundamentais e características qualitativas de melhoria. Para que a informação tenha utilidade, elas devem ser relevantes e representar fidedignamente aquilo que pretendem demonstrar, sendo estas características fundamentais para a qualidade da informação.

Desse modo, a característica da relevância trata da capacidade da informação em interferir nas decisões dos usuários, entretanto essa diferença somente acontece se a informação tiver valor preditivo e/ou valor confirmatório. A representação fidedigna por sua vez precisa que a informação seja capaz de apresentar fielmente os fatos, e para isto é necessário que a informação seja completa, neutra e livre de erros.

Ainda nesse contexto, o CPC 00 traz que o aumento da qualidade da informação pode acontecer se as informações forem comparáveis, verificáveis, tempestivas e compreensíveis, ou seja, possuírem as características qualitativas de melhoria. Assim, o CPC 00 acrescenta ainda que as características qualitativas de melhoria podem também auxiliar a decidir qual das duas

formas deve ser utilizada para representar um determinado fato caso se considere que ambas fornecem informações com características qualitativas fundamentais iguais.

A discussão a respeito da qualidade da informação contábil e suas características é abrangente e conforme citado por Gaio (2010) não existe um consenso definitivo para sua mensuração. Conforme Wang (2006) para a avaliação da qualidade da informação contábil existem diferentes abordagens que são utilizadas e dentre elas está o gerenciamento de resultados também conhecido como contabilidade criativa.

O gerenciamento de resultados pode ser entendido como uma prática utilizada pelo administrador da entidade visando a geração dos resultados esperados de maneira estratégica. Para Rezende & Nakao (2012) o gerenciamento de resultados é uma forma de mascarar a realidade de uma empresa, estando ainda assim dentro das normas e regras contábeis. Tal comportamento pode resultar em danos aos usuários da informação, uma vez que os relatórios contábeis podem não representar com fidedignidade a real situação econômica e financeira da entidade.

No entendimento de Martinez (2001) o gerenciamento de resultados contábeis é identificado por escolhas discricionárias, permitidas ou não ao gestor através da flexibilização das normas contábeis. Nesse contexto o gestor da entidade fará suas escolhas de acordo com os incentivos que a contabilidade criativa apresenta, reportando assim um resultado diferente da realidade em que se encontra a entidade. O autor ainda acrescenta que o gerenciamento afeta não apenas as contas de resultado mas pode afetar também o fluxo de caixa da empresa, através de decisões e atos concretos.

Na visão de Healy & Wahlen (1999) o gerenciamento de resultados é um julgamento deliberado dos gestores sobre os relatórios contábeis com o objetivo de alterar as informações e assim interferir na percepção dos usuários sobre a situação econômico-financeira da entidade ou ainda influenciar os resultados contratuais que dependem dos números contábeis divulgados.

Contudo, para Cardoso (2004), baseado na definição dada por Healy & Whalen (1999), o gerenciamento de resultados não se restringe apenas ao julgamento discricionário, mas também à escolha de práticas contábeis, que interfere na escolha do momento de reconhecimento de receitas e despesas e dos critérios de mensuração patrimonial, abrangendo a avaliação de diversas contas patrimoniais.

Já para Consenza & Grateran (2003) a contabilidade criativa é uma maneira de maquiagem, por meio da alteração intencional das informações contábeis, a real situação da entidade, refletindo apenas aquilo que os gestores desejam reportar. Corroborando com Consenza & Grateran (2003), Paulo & Martins (2007), apontam que o gerenciamento de resultados tem sido utilizado pelos gestores como uma estratégia de influenciar nas relações contratuais, camuflando o real desempenho da empresa através da manipulação intencional das informações.

A prática da contabilidade criativa pode ser incentivada por diferentes motivos, entretanto, conforme Matsumoto & Parreira (2007) a principal motivação para a ocorrência de gerenciamento contábil é a ausência de leis, normas e dispositivos regulamentares, permitindo assim que o gestor possa fazer diferentes escolhas com o objetivo de reportar resultados diversos.

Contudo, cabe ressaltar que o gerenciamento de resultados não deve ser tido equivocadamente como contabilidade fraudulenta, pois apesar de ambos agirem como forma de dissimulação, o gerenciamento da informação contábil é feito dentro do que é permitido pelas normas contábeis e pela legislação tributária nacional. Alguns autores acreditam que possa haver uma restrição a essa prática por meio da normalização contábil.

Nesse contexto, diversos são os estudos estatísticos que visam identificar a prática de gerenciamento de resultados, dos quais é possível citar o estudo de Jones (1991) em que

estabelece um modelo de constatação de gerenciamento de resultados por meio da inferência de que accruals não discricionários são constantes. Por meio desse modelo, há o intuito de controle do efeito das mudanças das circunstâncias econômicas da entidade utilizando accruals não discricionários (Dechow, Sloan & Sweeney, 1995).

Baseado nos modelos de detecção anteriores, Paulo (2007) propõe um modelo de detecção de gerenciamento de resultados designado por meio da crença de que uma possível proxy para o gerenciamento contábil é o montante de accruals discricionários e no controle dos efeitos do gerenciamento de resultados contábeis das operações correntes sobre a estimação dos accruals.

2.2. A informação contábil diante da pandemia do SARS-COV-19

Em meados de março de 2020 o Coronavírus foi anunciado de forma mais explícita no Brasil pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como uma pandemia. O vírus da COVID-19, além de trazer grandes efeitos à saúde pública como um tudo, também trouxe forte impacto para a economia que se viu em meio a grandes incertezas ao ver o mercado interromper suas atividades de maneira inesperada e sem previsões de retomada.

No contexto inicial, governo e entidades privadas foram obrigados a adotar medidas emergências. De acordo com Kuckertz et al. (2020) o governo de países europeus e latino-americanos incluíram medidas de apoio as entidades, como por exemplo apoio tributário, empréstimos e programas especiais, programas de apoio específicos para startups (empréstimos para crescimento e esquemas de co-investimento), pacotes de ajuda nacional para grandes empresas, comerciantes únicos e empreendedores.

Conforme divulgado pela KPMG (2020), as alterações causadas pela propagação da COVID-19 e pelas medidas estabelecidas para controlar a disseminação do vírus, levaram à níveis de incertezas e riscos sem precedentes para as empresas e que podem causar alterações significativas nas Demonstrações Financeiras. Desse modo, é de suma importância debater os possíveis impactos nas Demonstrações Financeiras com os diversos usuários da informação, como os auditores, investidores e outros agentes econômicos, a fim de garantir o atendimento das normas contábeis e evitar distorções relevantes nas Demonstrações Financeiras emitidas a partir do período da pandemia

Ainda segundo a KPMG (2020) os efeitos das medidas adotadas pelos governos e pela iniciativa privada para reagir a COVID-19 podem impactar diversas contas patrimoniais e/ou resultado, como receitas, custos e fluxos de caixa; perdas de redução ao valor recuperável de ativos não financeiros, incluindo ágio; perdas de crédito esperados de ativos financeiros; valor realizável líquido de estoques; ativos e passivos mensurados a valor justo; volatilidade e alterações na moeda estrangeira; ativos fiscais diferidos; e, provisões e contingências, decorrendo em implicações significativas nas demonstrações financeiras.

Nesse cenário diversos foram os estudos que já surgiram relacionando os impactos da COVID-19 e a economia, como por exemplo a pesquisa de Coelho (2020) em que teve como objetivo averiguar o value relevance das informações contábeis durante o crise sanitária causada pelo Coronavírus, compreendendo o período antes da pandemia, e durante os três primeiros trimestres de 2020. Os resultados de sua pesquisa evidenciaram que o Coronavírus teve significância estatística e que, até então, está positivamente relacionado ao valor de mercado das empresas.

Somensi, Reis & Rover (2021) analisaram a Influência da Governança Corporativa no Gerenciamento de Resultados por Decisões Operacionais das Empresas Listadas na B3. A pesquisa demonstra que há uma relação negativa da governança corporativa com os custos anormais de produção, as despesas discricionárias e o fluxo de caixa operacional. Contudo, a

variável de governança corporativa não foi significativa estatisticamente para a variável que mede o nível de gerenciamento de resultado por decisões operacionais, não sendo possível afirmar que a governança corporativa influencia de forma específica no comportamento anormal dos custos de produção, das despesas discricionárias e do fluxo de caixa operacional.

A pesquisa de Souza & Braga (2021) teve como objetivo avaliar os efeitos da pandemia da COVID-19 na tempestividade dos relatórios financeiros de companhias abertas brasileiras e os resultados mostram que a pandemia e níveis diferenciados de governança corporativa afetam as médias e influenciam negativamente na defasagem desses relatórios. Ao passo que as empresas em níveis diferenciados de governança apresentam seus relatórios de forma mais rápida o que ajudou as empresas a fornecerem mais rapidamente seus relatórios, denotando assim uma maior qualidade informacional para os usuários.

Braga (2021) analisou o efeito das notícias negativas da COVID-19 sobre o comportamento dos investidores e em sua pesquisa apontou que o receio de perder pode induzir as pessoas aos extremos, se arriscando muito ou sendo muito conservadoras, e consequentemente levando-as a resultados ruins nos investimentos, tanto nos ganhos quanto nas perdas, quando comparadas as pessoas que não foram expostas as notícias negativas.

3. Procedimentos Metodológicos

A amostra utilizada na pesquisa é composta pelas empresas brasileiras não financeiras listadas na B3 (total de 374 empresas), sendo os dados coletados, trimestre a trimestre, na plataforma *Econômica*. As informações são referentes aos anos compreendidos entre 2010 e 2021.3, ou seja, período antes da pandemia e durante, em um total de 6 trimestres de impacto da COVID-19.

Com o surgimento da crise sanitária e em consequência do isolamento social provocado pelo novo Coronavírus, a economia de todo o mundo foi impactada pela redução da demanda que ocasionou a instabilidade em diversos fatores da economia, como por exemplo queda da inflação e redução do PIB, aumentando assim as incertezas econômicas e refletindo também nas ações do governo.

A repercussão desses efeitos é determinante para a avaliação dos investidores e mostram um significativo impacto que o Coronavírus tem causado na economia, o que também pode ter grande relevância na aplicação do gerenciamento de resultados por parte da gestão das empresas brasileiras em tempos de pandemia.

Para demonstrar a provável influência da COVID-19 no gerenciamento de resultados contábeis das entidades observadas, nesse estudo, foram utilizados modelos de gerenciamento de resultados baseados na estimação dos accruals discricionários, que conforme destaca Martinez (2008) e outros autores da literatura, são uma proxy do gerenciamento de resultados contábeis.

Primeiramente foi utilizado o modelo operacional para mensuração de *accruals* totais, utilizando-se o modelo tradicional que é baseado no método pela abordagem das contas do balanço patrimonial, sendo este o mais empregado na literatura (Healy, 1995; Jones, 1991; Pae, 1995; Martinez, 2001; Paulo, 2007). A equação do modelo é apresentada conforme segue:

$$TA_{it} = (\Delta AC_{it} - \Delta Disp_{it}) - (\Delta PC_{it} - \Delta Div_{it}) - Depr_{it}$$

Em que:

TA_{it} = accruals totais da empresa i no final do período t;

ΔAC_{it} = variação do ativo circulante (corrente) da empresa *i* no final do período *t-1* para o período *t*;

$\Delta Disp_{it}$ = variação das disponibilidades da empresa *i* no final do período *t-1* para o período *t*;

ΔPC_{it} = variação do passivo circulante (corrente) da empresa *i* no final do período *t-1* para o período *t*;

ΔDiv_{it} = variação das dívidas de curto prazo (empréstimos/financiamentos e debêntures) da empresa *i* no final do período *t-1* para o período *t*;

$Depr_{it}$ = total das despesas com depreciação, amortização e exaustão da empresa *i* no final do período *t*;

Devido à sua possível relevância nas empresas estudadas, a variável COVID-19 é a variável dummy e foi adicionada no modelo de regressão como também foram incluídas variáveis de controle que exercem influência significativa quanto ao gerenciamento de resultados, como endividamento e fluxo de caixa.

Assim, o modelo de regressão para estimação dos accruals discricionários foi:

$$TA_{it} = \beta_0 + \beta_1 \frac{1}{A_{i,t-1}} + \beta_2 RL_{it} + \beta_3 AI_{it} + \beta_4 INT_{it} + \beta_5 FCO_{it} + \beta_6 FCO_{i,t-1} + \beta_7 TA_{i,t-1} + \beta_8 T_{it} + \beta_9 Div_{it} + \beta_{11} Covid_{it} + \varepsilon_{4it} \quad \text{Equação (1)}$$

Em que:

TA_{it} = accruals totais da empresa *i* no final do período *t*, escalonados pelos ativos totais no ano *t*, obtido na equação inicial;

$A_{i,t-1}$ = ativos totais da empresa no final do período *t-1*;

RL_{it} = receitas líquidas da empresa *i* no final do período *t*, escalonados pelos ativos totais no ano *t*;

AI_{it} = montante do ativo imobilizado (bruto) da empresa *i* no final do período *t*, escalonados pelos ativos totais no ano *t*;

INT_{it} = montante das contas do ativo intangível (bruto) da empresa *i* no final do período *t*, escalonados pelos ativos totais no ano *t*;

FCO_{it} = Fluxo de Caixa Líquido das Operações da empresa *i* no período *t*, escalonados pelos ativos totais no ano *t*;

$FCO_{i,t-1}$ = Fluxo de Caixa Líquido das Operações da empresa *i* no período *t-1*, escalonados pelos ativos totais do mesmo período;

$TA_{i,t-1}$ = accruals totais da empresa *i* no final do período *t-1*, escalonados pelos ativos totais do mesmo período;

T_{it} = representa o logaritmo natural do ativo total da empresa *i* no período *t*;

Div_{it} = dívidas (empréstimos/financiamentos e debêntures) da empresa i no final do período t , escalonados pelos ativos totais no ano t ;

$Covid_{it}$ = variável dummy representando “1” para presença de COVID-19, e “0” da ausência;

β_0 = parâmetros da regressão a serem estimados

ε_{4it} = erro da regressão ($\sim N(0, \sigma^2)$) da empresa i no tempo t .

Vale destacar que todas as variáveis utilizadas na regressão foram divididas pelo valor dos ativos totais do período correspondente com o objetivo de que as variáveis fossem escalonadas para evitar problemas relacionados à heterocedasticidade. A regressão do modelo foi feita com dados em painel (*panel data*) obtidos por meio da plataforma Eviews.

Uma vez que o estudo apresentado trata-se de uma inferência, alguns testes estatísticos foram aplicados com o intuito de aumentar a confiabilidade nos dados e assegurar que os resultados não fossem enviesados.

A princípio foi aplicado o teste de raiz unitária, com o objetivo de detectar problemas referentes à estacionariedade da série temporal. Conforme Gujarati & Porter (2011) a estacionariedade é apresentada por valores de ρ – *value* menores que 1, ou seja, se $\rho = 1$, encontramos uma situação de não estacionariedade, entretanto, se $\rho < 1$ é possível demonstrar que a série temporal é estacionária.

Com o intuito de verificar se o modelo da equação apresenta problemas de multicolinearidade, também foi feito o teste de Fator de Inflação da variância (*FIV*). De acordo com Gujarati & Porter (2011) a multicolinearidade se refere a existência de uma relação linear entre algumas ou todas as variáveis explicativas do modelo de regressão, ou seja, as variáveis relacionadas apresentariam resultados semelhantes. Desse modo foram realizadas no Eviews regressões individuais somente com as variáveis independentes e de controle presentes na equação. Logo após o cálculo das regressões auxiliares, o valor do *FIV* foi obtido pelo cálculo da equação: $FIV_i = 1/(1 - R_i^2)$, em que os resultados próximos a 10 confirma problemas de multicolineariedade no modelo.

Ainda por meio da plataforma Eviews e após calculados os modelos de regressão dos tipos agrupado (*pooled*), de efeitos fixos (MEF) e de efeitos aleatórios (MEA), foram efetuados os testes de Chow, teste de Hausman e por fim o teste de Breusch-Pagan com o objetivo de definir qual o melhor modelo a ser considerado para melhor análise dos resultados.

4. Apresentação e análise dos resultados

A estatística descritiva da amostra coletada, apresentada na tabela 1, demonstra de forma sintetizada a média, mediana, valor máximo e mínimo, desvio padrão, probabilidade e o número de observações dos dados coletados das 374 empresas listadas na B3, no intervalo temporal de 2010 a 2021.3.

Tabela 1: Estatística Descritiva da Amostra

Variável	Média	Mediana	Máximo	Mínimo	SD	Prob.	n
AT	0.00231	0.00000	9.09091	0.00000	0.08465	0.00000	13885
COVID19	0.14894	0.00000	1.00000	0.00000	0.35604	0.00000	17578
DI	0.41232	0.27499	191.44050	0.00000	3.00204	0.00000	13885
FC1	-0.03377	0.00000	2.03212	-215.43640	1.88316	0.00000	13802

FC2	0.76507	0.00000	7143.78300	-139.21280	61.70790	0.00000	13884
IM	0.23271	0.17909	0.97725	0.00000	0.23102	0.00000	13885
IN	0.07944	0.00298	0.88446	-0.02927	0.15976	0.00000	13885
T	14.14036	14.53028	20.73829	-2.20728	2.68151	0.00000	13885
RL	0.17198	0.13157	8.84003	-3.03271	0.25359	0.00000	13885
TA2	-2.34287	-0.01385	9856.48800	-25322.3000	250.32030	0.00000	13884
TA	-4.05734	-0.01424	354.03150	-44380.7700	381.24320	0.00000	13885

Nota. Fonte: Elaboração própria

Vale destacar que os resultados apresentados na tabela 1 não passaram por tratamento estatístico e por isso nota-se certa discrepância entre os números, como é o caso, por exemplo, do desvio padrão das variáveis Dívida (DI), Fluxo de Caixa (FC2) e Total de Accruls (TA2) que estão acima de suas respectivas médias. Observa-se ainda que somente a variável Imobilizado (IM) tem o valor do desvio padrão (0.23102) mais próximo ao valor da sua média (0.23271).

O teste de raiz unitária foi aplicado com o objetivo de averiguar se a série temporal é estacionária ou não. O teste baseia-se na hipótese nula, ou seja, sendo $\rho < 1$ pode-se inferir que a série é estacionária, entretanto, se o valor de *p-value* é equivalente a 1, aponta-se que os dados apresentam problema de raiz unitária, o que caracteriza a não estacionariedade.

Tabela 2: Teste de Raíz Unitária

Variável	Estatística	<i>p-value</i>
AT	-23.5174	0
DI	-2.90862	0.0018
FC1	-109.881	0
FC2	-15122.2	0
IM	-18.3392	0
IN	-16.9595	0
T	-10.6988	0
RL	-7542.85	0
TA2	-12380.5	0
TA	-6489.04	0

Nota. Fonte: Elaboração própria

Conforme resultados na tabela 2, constata-se que as variáveis não apresentam problema de raiz unitária, uma vez que o *p-value* de todas as variáveis foi menor que 1.

Com o objetivo de detectar a presença de multicolinearidade na amostra analisada, foram calculadas regressões auxiliares para cada variável explicativa e aplicado o teste FIV, representado pela equação $FIV_i = 1/(1 - R_i^2)$, de modo que resultados maiores que dez implicam em variáveis fortemente colineares.

Tabela 3: Teste FIV

Variável	R-squared	FIV
AT	0.84572	6.48172
COVID19	0.00658	1.00662
DI	0.00440	1.00442

FC1	0.84373	6.39934
FC2	0.03490	1.03616
IM	0.09564	1.10575
IN	0.09558	1.10568
T	0.10363	1.11561
RL	0.00993	1.01003
TA2	0.03652	1.03791

Nota. Fonte: Elaboração própria

Conforme aplicação da equação e resultados apresentados na tabela 3, nenhuma das variáveis explicativas apresentou FIV maior que 10, podendo-se inferir que não existe problemas de multicolinearidade entre as variáveis analisadas no modelo de regressão utilizado nesse estudo.

4.1 Teste de Modelos: POLS, Efeitos Fixos e Efeitos Aleatórios

Nessa pesquisa, a regressão foi estimada em três modelos diferentes com o objetivo de testar qual modelo melhor se adequa a equação aplicada. Os testes foram executados com dados em painel para efeitos agrupados (*pool*), efeitos fixos e efeitos aleatórios e para analisar qual o melhor modelo, os testes de Chow e o teste de Hausman foram executados. Também o teste de LM Breusch-Pagan foi aplicado para análise do melhor modelo entre o efeito aleatório e agrupado.

4.1.1 Teste de Chow: modelo agrupado (*pool*) versus efeito fixo

A seguir o teste de Chow foi aplicado para averiguar qual o melhor modelo entre o de efeito agrupado e de efeito fixo a ser utilizado na regressão.

Tabela 4: Teste de Chow

Dados	
Cross-section F	0.72740
<i>p-value</i>	1.00000

Nota. Fonte: Elaboração própria

Na tabela 4, o resultado apresentado revela que, pela estatística F (*Cross-section F*), o modelo de efeito agrupado é mais indicado do que o de efeito fixo, dado que *p-value* é igual a 1, ou seja, a hipótese nula não é rejeitada.

4.1.2 Teste de Hausman: efeitos fixos versus efeitos aleatórios

Conforme apontado por Gujarati & Porter (2011), o modelo de efeitos fixos controla variáveis que não se alteram ao longo do tempo, contudo não é possível determiná-las diretamente, enquanto o modelo de efeitos aleatórios pode estimar apenas essas variáveis que não mudam ao longo do tempo da forma como são introduzidas explicitamente no modelo.

Na tabela abaixo, é possível visualizar o comportamento da regressão no cálculo do Total de *Accruls* (TA) para efeitos fixos e efeitos aleatórios:

Tabela 5: Efeitos fixos e Efeitos Aleatórios

Variável	Efeito fixo		Efeito aleatório	
	Coef.	<i>p-value</i>	Coef.	<i>p-value</i>
AT	74.78527	0.69150	20.52322	0.90850
COVID19	-22.46717	0.00420	-12.44720	0.04300
DI	-0.13376	0.34420	0.10496	0.74100
FC1	7.45336	0.35530	5.70085	0.45280
FC2	0.57988	0.00000	0.58031	0.00000
IM	-25.71259	0.02580	2.58753	0.65810
IN	10.51701	0.43910	6.16464	0.23640
T	19.44693	0.01370	3.59875	0.33950
RL	4.47465	0.63520	7.52412	0.49860
TA2	1.48950	0.00000	1.49570	0.00000
C	-270.56200	0.01530	-54.26392	0.35110

Nota. Fonte: Elaboração própria

Conforme mostra a tabela 5, o *p-value* da variável Covid19 é diferente entre o efeito fixo e aleatório, sendo a probabilidade de não influência da variável no modelo de gerenciamento de resultados igual a 0,4% para efeitos fixos.

Após o teste de Chow, o passo seguinte consistiu na aplicação do teste de Hausman para detectar qual modelo é mais apropriado entre o de efeitos fixos ou de efeitos aleatórios, como demonstrado na tabela abaixo:

Tabela 6: Teste de Hausman

Dados	
Chi-Sq. St	0.00000
<i>p-value</i>	1.00000

Nota. Fonte: Elaboração própria

De acordo com o resultado do teste pode-se inferir que a utilização dos efeitos aleatórios é mais adequada, dado que a hipótese nula não é rejeitada uma vez que seu *p-value* é igual a 1 e o valor de qui-quadrado (Chi-Sq.) não é significativo.

4.1.3 Teste LM de Breusch-Pagan: modelo agrupado (pool) versus efeito aleatório

Verificado o melhor modelo com o Teste de Chow e o Teste de Hausman, a seguir foi aplicado o teste de Breusch-Pagan para detectar qual o melhor modelo entre o *pool* (hipótese nula) e o modelo de efeitos aleatórios (hipótese alternativa).

Tabela 7: Teste de Breusch-Pagan

Dados	
Cross-section	1.97404
<i>p-value</i>	-0.16000

Nota. Fonte: Elaboração própria

Dessa forma, conforme resultado apresentado na tabela 7, podemos verificar que o modelo de efeito aleatório é o mais adequado pois rejeita-se a hipótese nula em que o resultado do teste cross-section possui *p-value* baixo (-0.1600) e então aceita-se a hipótese alternativa como preferível para análise do modelo.

4.2 Análise do Gerenciamento de Resultados

A análise do Gerenciamento de Resultados foi feita a partir da equação (1) e dos dados coletados de forma trimestral na plataforma *Econômica*, no período compreendido entre o primeiro trimestre de 2010 até o terceiro trimestre de 2021.

Conforme os resultados dos testes aplicados, a equação foi realizada por meio da regressão com efeitos aleatórios cross-section SUR (PCSE), que de acordo com Rodrigues (2012) o estimador SUR é um método que melhora as estimações dos parâmetros e extrai inferências mais robustas.

Tabela 8: Gerenciamento de Resultados - Efeitos Aleatórios

Variável	Coefficiente	Erro-padrão	Estatística <i>t</i>	<i>p-value</i>
AT	20.52322	178.4951	0.114979	0.9085
COVID19	-12.4472	6.150039	-2.023922	0.0430**
DI	0.104963	0.317578	0.330511	0.741
FC1	5.700847	7.594082	0.750696	0.4528
FC2	0.580308	0.07722	7.514988	0.0000*
IM	2.587534	5.847585	0.442496	0.6581
IN	6.164642	5.206566	1.184013	0.2364
T	3.598745	3.767421	0.955228	0.3395
RL	7.52412	11.11845	0.676724	0.4986
TA2	1.495698	0.196142	7.625578	0.0000*
C	-54.26392	58.19112	-0.932512	0.3511**
R2	0.251927	n	13520	
R2 Ajustado	0.251373	DW	1.198371	

Legenda:

* estatisticamente significativo ao nível de 1%

** estatisticamente significativo ao nível de 5%

Nota. Fonte: Elaboração própria

Os resultados da regressão apresentados na tabela 8 indicam o valor da Covid19 negativo (-12.4472), contudo seu *p-value* (0.0430) apresenta elevada significância da variável em relação ao total de accruls das empresas incluídas na pesquisa e desse modo podemos inferir que a variável é estatisticamente significativa ao nível de 5%. A variável fluxo de caixa do período anterior (FC2) e o total de accruls (TA2) foram positivas e apresentam valor de significância ao nível de 1%, sendo *p-value* igual a zero em ambas as variáveis. As demais variáveis contidas no modelo apresentam resultados positivos com menor influência em relação ao total de accruls.

5. Considerações finais

O estudo apresentado teve como objetivo averiguar os efeitos quanto ao reconhecimento do total de accruls das empresas não financeiras listadas na B3 e sua relação com o gerenciamento de resultados contábeis durante a crise desencadeada pela Covid19. A pesquisa avaliou o período de primeiro trimestre de 2010 até o terceiro trimestre de 2021, totalizando uma análise de 47 trimestres.

Ao modelo econométrico escolhido foi acrescentado a variável dummy (Covid19) que assumiu 0 para o período sem coronavírus e 1 para o período com coronavírus como também houve a inclusão de variáveis de controle para aumentar o poder explicativo do modelo. Para cálculo dos accruls foi utilizado o modelo tradicional de Paulo (2007) baseado no balanço patrimonial.

A aplicação dos testes de raiz unitária mostrou que a amostra não apresenta problemas de estacionariedade, como também o teste de Fator de Inflação da Variância (FIV) não apontou problemas de multicolinearidade. E para a escolha do melhor método a ser utilizado para processar a equação de regressão, os testes de Chow, Hauman e Breusch-Pagan apontaram o método de efeitos aleatórios como o mais indicado para o modelo.

Após aplicação do modelo e processamento dos dados da amostra, os resultados apresentados mostraram que a Covid19 tem valor negativo e foi relevante na prática do gerenciamento de resultados referente as empresas incluídas na pesquisa, ou seja, o incremento de informações nesse período de pandemia, que auxiliaram a tomada de decisão dos diversos stakeholders, interferiu de maneira negativa no valor do total de accruls das empresas.

A pesquisa ora apresentada teve como limitações a diferença na análise dos dados dos períodos pré pandemia (2010 à 2019.4) e dos períodos afetados pela crise causada pelo coronavírus (2020.1 à 2021.3), como também pela ausência de um período pós Covid, visto que ainda estamos vivenciando a crise. Ressalta-se também o fato de algumas empresas não apresentarem dados nos primeiros anos do período analisado e/ou apresentarem dados somente anuais em alguns casos.

Para as pesquisas futuras sugere-se realizar o estudo com segmentos específicos pois assim seria possível uma melhor análise do impacto das variáveis. Ademais, pesquisas futuras poderão ter a oportunidade de avaliar os dados de um corte temporal mais equilibrado entre o período pré, durante e pós pandemia.

REFERÊNCIAS

- Biddle, G., Hilary, G., Verdi, R. (2009). How does financial reporting quality relate to investment efficiency? *Journal of Accounting and Economics*, 48 (2-3), p. 112-131. <https://doi.org/10.1016/j.jacceco.2009.09.001>
- Braga, R. (2021). O Efeito das Notícias Negativas Sobre o Comportamento dos Investidores: Um Estudo em Tempos de Covid-19. In *XXI USP International Conference in Accounting*. São Paulo, SP, Brasil. Recuperado de <https://congressusp.fipecafi.org/anais/21UspInternational/ArtigosDownload/3255.pdf>. Acesso em julho de 2021.
- Bushman, R. M., Smith, A. J. (2006). Financial accounting information and corporate governance. *Journal of Accounting and Economics*, 32 (1-3), p.237-333. [https://doi.org/10.1016/S0165-4101\(01\)00027-1](https://doi.org/10.1016/S0165-4101(01)00027-1)
- Cardoso, R. L. (2004) Governança corporativa ou gerenciamento de resultados? *Revista Brasileira de Contabilidade*, 33 (150), p. 18-37, nov./dez. 2004. Recuperado de

<https://pesquisa-eaesp.fgv.br/sites/gvpesquisa.fgv.br/files/arquivos/388-1-967-1-10-20110831.pdf>

- Carvalho, F. L. (2012). Qualidade das informações contábeis, restrição financeira e decisões de investimento: evidências para a América Latina. Tese de doutorado - Programa de PósGraduação em Engenharia de Produção, Universidade de São Paulo. Recuperado de <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/18/18157/tde-15052013-100116/publico/TeseCarvalhoFlavioLeoneldeCorrig.pdf>
- Coelho, L. C. & Rodrigues, J. M. (2020). Qualidade da Informação Contábil: Uma Investigação Quanto ao *Value Relevance* das Empresas Brasileiras em Tempos de Covid-19. In XVIII Congresso USP de Iniciação Científica em Contabilidade. São Paulo, SP, Brasil. Recuperado de <https://congressousp.fipecafi.org/anais/21UspInternational/ArtigosDownload/3241.pdf>. Acesso em julho de 2021.
- Comissão de Pronunciamentos Contábeis – CPC 00 (2019). Características qualitativas de informações financeiras úteis. Disponível em <http://www.cpc.org.br/CPC/Documentos-Emitidos/Pronunciamentos/Pronunciamento?Id=80>. Acesso em julho de 2021.
- Cosenza, J. P., Grateron, I. R. G. (2003). A auditoria da contabilidade criativa. Revista Brasileira de Contabilidade, 32 (143), set./out. 2003. Recuperado de <http://rbc.cfc.org.br/index.php/rbc/article/view/500>. Acesso em julho de 2021.
- Dantas, J. A., Rodrigues, F. F., Mendes, P. C. M., & Niyama, J. K. (2014). Normatização da Contabilidade: princípios versus regras. In: NIYAMA, J. K. (Org.). Teoria Avançada da Contabilidade. São Paulo, Atlas.
- Dechow, P. M., Sloan, R. G., & Sweeney, A. P. (1995). Detecting Earnings Management. *The Accounting Review*, 70(2), p.193–225. Recuperado de <http://www.jstor.org/stable/248303>. Acesso em agosto de 2021.
- Dyck, A., Zingales, L. (2004). Private benefits of control: An international comparison. *The Journal of Finance*, 59 (2), p. 537-600. <https://doi.org/10.1111/j.1540-6261.2004.00642.x>
- Francis, J., Lafond, R., Olsson, P. M., Schipper, K. (2004). Costs of equity and earnings attributes. *The Accounting Review*, 79 (4), p. 967-1010. Recuperado de <http://www.jstor.org/stable/4093083>. Acesso em agosto de 2021.
- Gaio, C. (2010). The relative importance of firm and country characteristics for earnings quality around the world. *European Accounting Review*, 19 (4), p. 693-738. <https://doi.org/10.1080/09638180903384643>
- Gujarati, D. N., & Porter, D.C. (2011). *Econometria Básica* (5. ed.). São Paulo, SP: AMGH Editora Ltda.
- Healy, P.M., Whahlen, J.M. (1999). A review of the earnings management literature and its implication for standard setting. *Accounting Horizons*. Sarasota, 13(4). <https://doi.org/10.2308/acch.1999.13.4.365>

- Healy, P. M. (1995). The Effect of Bonus Schemes on Accounting Decisions. *Journal of Accounting and Economics*, 7 (1-3), p. 85-107. [https://doi.org/10.1016/0165-4101\(85\)90029-1](https://doi.org/10.1016/0165-4101(85)90029-1)
- Iudícibus, S. (2009). *Teoria da contabilidade*. (9. ed.). São Paulo, SP: Atlas.
- Iudícibus, S. (2015). *Teoria da contabilidade*. (11. ed.). São Paulo, SP: Atlas.
- Jones, J. J. (1991). Earnings Management During Import Relief Investigations. *Journal of Accounting Research*, 29(2), 193–228. <https://doi.org/10.2307/2491047>
- Kahneman, D. (2011). *Thinking, fast and slow*. Macmillan.
- KPMG (2020). COVID-19: Qual o impacto do COVID-19 nas DFs a partir de 11.2020? Recuperado de <https://home.kpmg/br/pt/home/insights/2020/04/impacto-dfs-covid.html>. Acesso em agosto de 2021.
- Kuckertz A., Brändle L., Gaudig A., Hinderer S., Reyes C. A. M., Prochotta A., Steinbrink K. M., Berger E. S.C. (2020). Startups in times of crisis – A rapid response to the COVID-19 pandemic. *Journal of Business Venturing Insights*, 13 (169). <https://doi.org/10.1016/j.jbvi.2020.e00169>
- Lei nº 11.638 de 28 de dezembro de 2007. (2007).** Altera e revoga dispositivos da Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976, e da Lei nº 6.385, de 7 de dezembro de 1976, e estende às sociedades de grande porte disposições relativas à elaboração e divulgação de demonstrações financeiras. Presidência da República. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/lei/111638.htm
- Martinez, A. L. (2001). *Gerenciamento dos Resultados Contábeis: Estudo Empírico das Companhias Abertas Brasileiras*. Tese de doutorado, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP. Recuperado de <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12136/tde-14052002-110538/publico/tde.pdf>
- Matsumoto, A. S., & Parreira, E. M. (2007). Gerenciamento de resultados contábeis: causas e consequências. Congresso USP de Controladoria e Contabilidade. Recuperado de <http://www.spell.org.br/documentos/ver/20228/uma-pesquisa-sobre-o-gerenciamento-de-resultado>. Acesso em outubro de 2021
- Moreira, R. L., Bispo, O. N. A., Angotti, M., & Colauto, R. D. (2009). Conservadorismo e a Qualidade Informacional dos Resultados Contábeis Publicados: Um Estudo em Siderúrgicas Brasileiras. Anpcont 2009. Recuperado de <http://www.anpcont.com.br/site/docs/congressoIII/02/406.pdf>. Acesso em agosto de 2021.
- Nardi, P. C. C., & Nakao, S. H. (2009). Gerenciamento de resultados e a relação com o custo da dívida das empresas brasileiras abertas. *Revista Contabilidade & Finanças*, 20 (51), p.77-100. Recuperado de <http://www.atena.org.br/revista/ojs-2.2.3-06/index.php/ASAA/article/viewFile/1753/1635>. Acesso em junho de 2021.

- Pae, J. (2005). Expected accrual models: the impact of operating cash flows and reversals of accruals. *Review of Quantitative Finance and Accounting*. 24 (1), p.5-22. <https://doi.org/10.1007/s11156-005-5324-7>
- Paulo, E. (2007). *Manipulação das informações contábeis: uma análise teórica e empírica sobre os modelos operacionais de detecção de gerenciamento de resultados*. 2007. 269f. Tese de doutorado, Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP. Recuperado de https://teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12136/tde-28012008-113439/publico/EdilsonPauloTese_vI.pdf
- Paulo, E. (2009). Qualidade das informações contábeis na oferta pública de ações e debêntures pelas companhias abertas brasileiras. Universidade Federal da Paraíba. Recuperado de <https://congressosp.fipecafi.org/anais/artigos92009/217.pdf>. Acesso em agosto de 2021.
- Paulo, E., & Martins, E. (2007). Análise das informações contábeis nas companhias abertas. In Encontro Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Administração, Rio de Janeiro, RJ. Recuperado de http://www.anpad.org.br/diversos/down_zips/33/CON-A1568.pdf. Acesso em agosto de 2021.
- Pontes, L. F., Duarte, F. C., Martins O. S., & Souza, A. N. (2020). Contaminação dos Fundamentos Pela Covid-19: Previsão de Receitas, Gerenciamento de Resultados e Risco de Insolvência no Brasil. . In *XX USP International Conference in Accounting*. São Paulo, SP, Brasil. Recuperado de <https://congressosp.fipecafi.org/anais/20UspInternational/ArtigosDownload/2879.pdf>. Acesso em julho de 2021.
- Rezende, G. P., & Nakao, S. H. (2012). Gerenciamento de resultados e a relação com o lucro tributável das empresas brasileiras de capital aberto. *Revista Universo Contábil*, 8 (1), p. 06-21. <http://dx.doi.org/10.4270/ruc.20128>
- Silva, R. L.M., Nardi, P.C.C., & Ribeiro, M. de S. (2015). Gestão de Resultados e Valorização de Ativos Biológicos. *Revisão empresarial brasileira*, 12(4), 1-26. <https://doi.org/10.15728/bbr.2015.12.4.1>
- Somensi, R., Reis, R. L., & Rover, A. Influência da Governança Corporativa no Gerenciamento de Resultados por Decisões Operacionais das Empresas Listadas na B3. In XVIII Congresso USP de Iniciação Científica em Contabilidade. São Paulo, SP, Brasil. Recuperado de <https://congressosp.fipecafi.org/anais/21UspInternational/ArtigosDownload/3080.pdf>. Acesso em outubro de 2021.
- Souza, P. V., & Braga, J. G. (2021). Efeitos da Pandemia do Covid-19 na Tempestividade dos Relatórios Financeiros de Companhias Abertas Brasileiras. In *XXI USP International Conference in Accounting*. São Paulo, SP, Brasil. Recuperado de <https://congressosp.fipecafi.org/anais/21UspInternational/ArtigosDownload/3293.pdf>. Acesso em outubro de 2021.

Wang, D. (2006). Founding Family ownership and earnings quality. *Journal of Accounting Research*, 44(3), p. 619-656. <https://doi.org/10.1111/j.1475-679X.2006.00213.x>